

# A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA QUÍMICA E DA DIETÉTICA NO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC CARLOS DE CAMPOS (SP): a catalogação como instrumento de proteção

Maria Lucia Mendes de Carvalho\*

Marcus Granato\*\*

## Resumo

O presente trabalho apresenta o processo metodológico e os resultados de pesquisa realizada para preservar o patrimônio cultural da Química e da Dietética existente no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo. Esse acervo pertence ao período de 1931 a 1976 e o Centro de Memória está localizado em um espaço arquitetônico que pertenceu ao Dispensário de Puericultura da Escola, criado pelo diretor Horácio Augusto da Silveira, em outubro de 1931. Nesse espaço foram desenvolvidas práticas escolares e pedagógicas com as estudantes de educação doméstica, funcionando também no campo de estágio para a formação de professoras da educação profissional. Em 1939, nessa instituição, surgiu o primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no Brasil, criado pelo médico Francisco Pompêo do Amaral para formar técnicas em alimentação. A metodologia de pesquisa utilizada incluiu levantamentos de fontes primárias e secundárias, registro dos objetos selecionados para constituir o acervo, organização da reserva técnica, organização de eventos e publicação de textos para divulgação dos resultados. Além disso, para difundir esse acervo e dinamizar estudos e pesquisas na educação profissional produziu-se um catálogo com 76 objetos de Química e 81 de Dietética. Os objetos estão expostos de forma permanente nas reservas visitáveis e divulgados no *website* institucional. Esse catálogo, em texto introdutório, traz uma análise das transformações na arquitetura escolar, articulada com o conjunto de artefatos ainda ali existentes e referentes às práticas de laboratórios nessa

---

\* Centro Paula Souza, Rua dos Andradas, 140, São Paulo, Brasil. marialuciamcarvalho@hotmail.com. Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNICAMP, Mestre em Engenharia Química pela USP, Bacharel em Química pela USP, Engenheira Agrícola pela UNICAMP. Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento. É professora coordenadora de projetos no Centro Paula Souza. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (CPS).

\*\* Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rua General Bruce 586, Rio de Janeiro, Brasil. marcus@mast.br. Engenheiro metalúrgico e de materiais pela UFRJ, M.Sc. e D.Sc. em Engenharia de Materiais pela COPPE/UFRJ, Coordenador de Museologia do MAST/MCTIC, vice-coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST), bolsista de produtividade 1C do CNPq.

Instituição em diferentes épocas. Finalmente, inclui-se uma reflexão sobre as suas possibilidades de musealização desse acervo.

Palavras-chave: Patrimônio; Patrimônio do ensino; História da Química; História da Dietética; Cultura Material.

### **Abstract**

This paper presents the methodological process and the results of a research carried out to preserve the cultural heritage of Chemistry and Dietetics existing in the Memory Center of Carlos de Campos State Technical School, in São Paulo. This collection belongs to the period 1931-1976 and the Memory Center is located in an architectural space that belonged to the Dispensary of Child Care School, created by director Horacio Augusto da Silveira, in October 1931. In this space school and pedagogical practices were developed with the students of domestic education, also working in the field of training of teachers of vocational education. In 1939, in this same institution, the first course in the field of food and nutrition in Brazil was created by the physician Francisco Pompêo do Amaral, for graduating technicians. The methodology used included surveys of primary and secondary sources, registration of objects selected to constitute the collection, organization of technical store, organizing events and publishing texts for dissemination of results. Furthermore, to spread this collection and streamline studies and research in education it was produced a catalog with 76 objects of Chemistry and 81 of Dietetic. The objects are exhibited permanently in the visitable technical store and released in the institutional website. This catalog, in an introductory text, provides an analysis of changes in school architecture, combined with the set of artifacts still therein and relating to laboratory practices in this institution at different times. Finally, it includes a reflection on the musealization possibilities of this collection..

Key words: Heritage; Teaching Heritage; Chemistry History; Dietetics History; Material Culture.

### **Introdução**

O trabalho aqui apresentado é parte de pesquisa sobre o patrimônio cultural da Química e de Dietética existente no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, proveniente do período de 1931 a 1976. Essa Escola surgiu pelo decreto estadual No. 2.118-B, de 28 de setembro de 1911, como primeira Escola Profissional Feminina, da capital, em São Paulo.

O objetivo da pesquisa é preservar os objetos da ciência e tecnologia que pertenceram às práticas científicas, escolares e pedagógicas do curso de Auxiliares em Alimentação, criado pelo médico Francisco Pompêo do Amaral (1907-1990), que foi cientista, jornalista, professor e escritor no campo da alimentação e nutrição. Para compreender essas práticas associadas aos objetos expostos, nesse centro de memória, as biografias desses professores e gestores têm sido pesquisadas e publicadas (CARVALHO, 2011, 2013, 2015a, 2015b; CARVALHO & FAGNANI, 2013).

Com esse trabalho pretende-se também apresentar o processo metodológico utilizado para estabelecer e organizar o espaço edificado onde se guarda esse acervo. A edificação está relacionada com a análise das transformações na arquitetura escolar e se articula com o conjunto de artefatos ainda ali existentes e referentes às práticas de laboratório na época. Ao final do texto, inclui-se uma reflexão sobre as suas possibilidades de musealização, e discussão da importância desse Centro de Memória como espaço de preservação e pesquisa. Quanto às práticas realizadas nesse espaço de ensino e saúde, entre 1931 e 1976, essas foram apresentadas em congressos e estão publicadas em anais ou revista científica (CARVALHO, 2006, 2006a, 2007a, 2007b).

Em 1931, Horácio Augusto da Silveira, diretor da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, instituiu o curso de Formação de Mestres em Educação Doméstica para formar professoras para o ensino profissional.

A proposição de estudar para preservar esse acervo referente ao patrimônio cultural da Química e da Dietética, está relacionada à História da educação profissional, desde a introdução da Química nos cursos profissionalizantes, em 1934 (SILVEIRA, 1937), incluindo a criação do primeiro curso no campo da Alimentação e Nutrição, no Brasil, nessa escola feminina, em 1939 (POMPÊO DO AMARAL, 1939).

### **Espaços, objetos e práticas: a arquitetura escolar, os artefatos e suas possibilidades de musealização**

O curso de “Auxiliares em Alimentação” foi criado para formar técnicas em alimentação, e como complemento do currículo do curso de Educação Doméstica, em 1939. Enquanto que, no continente europeu, esses cursos surgiram em meados do século XIX, como confirma o trecho selecionado a seguir.

En Francia se fundaron las primeras escuelas de cocina en la ciudades de Reims y de Rouem, ciudades situadas al noroeste de París; la primeira en el año de 1873 y la segunda en 1879. En Inglaterra se fundó la primera Escuela Normal Nacional de Cocina en 1873. En Alemania, la enseñanza de la disciplina se inició en 1886 con la creación de la primera escuela municipal de economía doméstica y en 1897, se creó la primera escuela nacional del mismo tipo (BRAVO, *apud* ORTIZ, 2015, p.118).

A aula inaugural do curso de “Auxiliares em Alimentação” aconteceu em 17 de maio de 1939, no edifício monumento (Figura 1). Observando a arquitetura escolar desse edifício da década de 1930, em 2016, constata-se que possui dois andares com corredores que dividem o edifício. Uma escadaria de mármore, do lado do elevador antigo, que já não

mais funciona. No térreo, com amplas janelas envidraçadas, do lado direito estão as Diretorias de Serviço e Acadêmica, a Secretaria Acadêmica, e do lado esquerdo, a Portaria e o Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, onde funcionou o antigo Dispensário de Puericultura da Escola.

Mas retomando a descrição da arquitetura escolar do edifício monumento, ainda no térreo estão as salas de aula, com amplas janelas, que dão para o pátio interno, com vista para a quadra esportiva, onde existiu o palacete que deu origem a Escola Profissional Feminina da capital, em 1911 (Figura 2). Essa quadra esportiva foi construída, provavelmente, na década de 1970, quando surgiu uma nova edificação anexa a esse edifício (Figura 3).



Figura 1 - Edifício da Etec Carlos de Campos, construído entre 1927-1930, na década de 1940;



Figura 2 - Primeiro edifício da Etec Carlos de Campos, entre 1911 e 1976.



Figura 3 - Edifícios da Etec Carlos de Campos, da década de 1930, com o novo prédio de 1976.  
Foto: Maria Lucia M de Carvalho, 2016.

No primeiro andar do edifício monumento, de um lado, com vidraças para o exterior, estão salas dos gestores, que são coordenadores de área dos cursos oferecidos pela escola e da direção, em seguida, está sala dos professores, e do outro lado, estão salas de aula, que dão para o pátio interno. Entre esses espaços, estão os corredores, onde se encontram objetos dos cursos de “Desenho Profissional e Modelagem” e de “Economia Doméstica”, assim como nas salas de aulas, carteiras de alunos com características de diferentes cursos e épocas (SILVEIRA, 1929).

No Centro de Memória da Etec Carlos de Campos estão equipamentos e utensílios de práticas científicas, escolares e pedagógicas, que foram empregadas em salas de aulas, e em projetos de pesquisas de docentes. Enquanto na Sala de Arquivo Deslizante, localizada no edifício da década de 1970, estão os documentos textuais e iconográficos repletos de dados para serem associadas a esses objetos.

Entre 1934 e 1937, muitas obras foram publicadas por docentes que atuavam na Superintendência da Educação Profissional e Doméstica (CARVALHO, 2015, p. 51).

Dentre essas, Horácio da Silveira escreveu “O Ensino Técnico-Profissional e Doméstico em São Paulo” (Figura 4), editado em 1935, que se encontra no acervo do Centro de Memória. Nessa obra, localizou-se uma imagem do Laboratório de Química (Figura 5) e muitos dos objetos de ciência e tecnologia apresentados nessa imagem fazem parte do patrimônio cultural da educação profissional na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, como por exemplo, três balanças: duas analíticas e de precisão, e uma de dois pratos e uma gaveta.

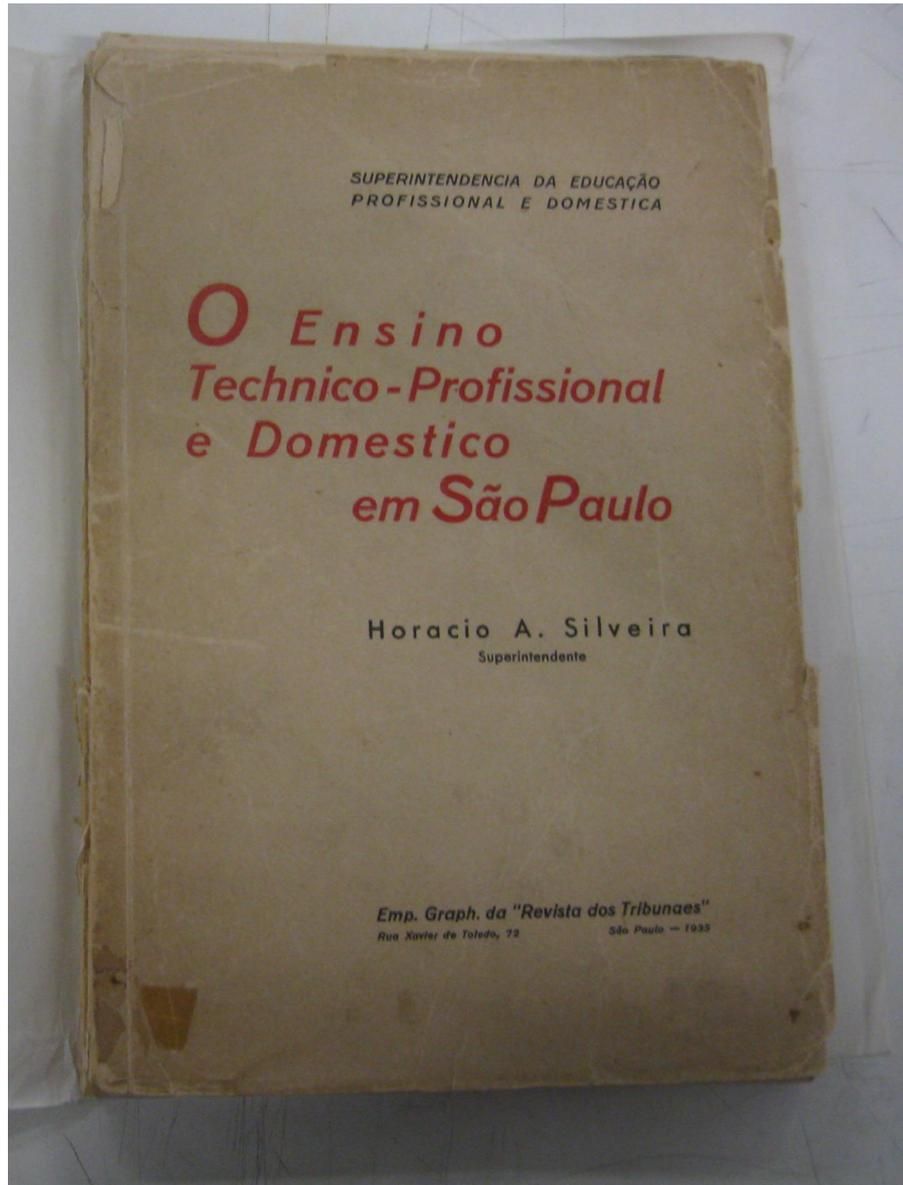


Figura 4 - Livro institucional publicado em 1935 pela Superintendência da Educação Profissional e Doméstica. Foto: Maria Lucia M de Carvalho, 2015.



Figura 5 – Laboratório de Química do Instituto Profissional Feminino, em 1935. Fonte: Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

Uma reportagem no “Álbum de recortes de jornais”, organizado pela diretora Laia Pereira Bueno entre 1938 e 1958, localizado no acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, traz uma reportagem solta de 1974, informando que o prédio central apresentava riscos de desabamento, o que comprova a sua existência e demolição na década de 1970, quando aconteceu a construção do novo edifício com entrada dos estudantes pela Rua Oriente. Neste edifício de 1976, foi instalado o laboratório de Química, que existe atualmente nessa escola. No entanto, os primeiros objetos da química adquiridos e utilizados pela equipe do médico Francisco Pompêo do Amaral estão no Centro de Memória e muitos deles apresentam marcas e vestígios de uso. Mas outros, como por exemplo, a autoclave (Figura 6), parecem nunca ter sido utilizados, talvez por indisponibilidade de equipamentos de operações unitárias, como uma caldeira. O mesmo ocorre em outros países, de acordo com Sanchez (2010),

[...] el análisis de estas colecciones ofrece nuevas posibilidades por explorar o desarrollo de prácticas pedagógicas y científicas en la enseñanza secundaria. Es sorprendente, por ejemplo, la existencia de instrumentos en las colecciones de los institutos que no parecen haber sido destinados a la enseñanza. [...] (SÁNCHEZ, 2010).

Durante visita de pesquisa realizada aos laboratórios de Química e Física da Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (Figura 7), em Lisboa, localizou-se instrumentos e utensílios semelhantes aos que se encontram no acervo do Centro de

Memória da Etec Carlos de Campos, como as balanças da F. Sartorius Götting (alemã) e Ramuza (Figura 8). Assim como frascos de vidro de duas bocas para as práticas de química (Figura 9). Alguns instrumentos e utensílios representativos do acervo, que se encontram no Centro de Memória da Carlos de Campos, são apresentados nas Figuras 10, 11 e 12.



Figura 6 - Autoclave sem uso, balança antropométrica, centrífuga e colorímetro no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos. Foto: Maria Lucia M de Carvalho, 2016.



Figura 7 - Armário com diversas balanças no laboratório de física. Foto: Maria Lucia M de Carvalho, 2015.



Figura 8 - Balança Ramuza com caixa de madeira e pesos. Foto: Maria Lucia M de Carvalho, 2015.



Figura 9 - Frasco de vidro de duas bocas com marcas de uso. Foto: Maria Lucia M de Carvalho na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa, 2015.



Figura 10 - Balança Ramuza. Foto: Maria Lucia M de Carvalho, 2015.



Figura 11 - Frascos de vidro com duas bocas para destilação. Foto: Maria Lucia M de Carvalho, 2015.



Figura 12 - Objetos de Química e de Dietética no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016. Foto: Maria Lucia M de Carvalho, 2015.

Na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, a arquitetura escolar está sempre em estado de transformação e, a cada dez anos, sofrendo reformas de manutenção ou ampliação do espaço escolar. Mas por abnegação de alguns gestores, professores e funcionários, espaços e objetos de práticas escolares sobrevivem ao tempo. Estudos sobre esse espaço edificado do patrimônio do ensino brasileiro e relacionado com a análise das transformações na arquitetura escolar articuladas com os conjuntos de

artefatos, que “são produzidos ou modificados pelo ser humano” (ACAM PORTINARI, 2010, p. 102), e expostos nesse lugar de memória, já foram publicados em textos anteriores, indicando que essa coleção tem sido empregada nas pesquisas sobre o patrimônio cultural da ciência e tecnologia. (CARVALHO; GRANATO, 2015, 2016).

O conceito de patrimônio cultural de Ciência e Tecnologia (PCCT) é amplo e inclui desde objetos e coleções até mesmo edificações, construídas com o objetivo de atender a especificidades relacionadas às atividades de C&T a serem ali desenvolvidas. A definição do PCCT pode ser vista a seguir:

considera-se o conjunto tangível e intangível relacionado à C&T, a que se atribuem valores que justificam a sua preservação para as futuras gerações. Inclui o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além dos saberes, das práticas de ensino e pesquisa, e de todos aqueles artefatos e espécimes que são testemunhos dos processos científicos, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, considerando documentos em suporte papel (arquivísticos e bibliográficos), instrumentos científicos, máquinas, montagens, coleções científicas de natureza diversa como arqueológicas, etnográficas, biológicas, além de construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos (laboratórios, observatórios, paisagens e jardins) (GRANATO; SANTOS, 2015, p.79-80).

Assim, fica caracterizado que tanto o conjunto edificado quanto os objetos encontrados em seu interior e relacionados às atividades de ensino e pesquisa fazem parte do PCCT. Nas palavras de Tereza Scheneir, percebe-se que a materialidade, que é objeto dessa pesquisa, é testemunho de ações específicas humanas sobre o meio.

[...] Numa perspectiva mais ampla, a cultura material inclui não apenas objetos móveis (artefatos), mas também tudo aquilo que indica ou comprova, por meios palpáveis, as relações entre os grupos humanos e seu ambiente: ocupação humana e modos de uso do território, espaços construídos, a escrita e a arte. Aqui, o que importa é a visão de produto, e não de processo cultural: o objeto material (móvel ou imóvel) é registro e testemunho das ações humanas sobre o meio (SCHEINER, 2015, p.20).

### **O Centro de Memória como espaço de sensibilização para a valorização e a preservação do patrimônio cultural da ciência e tecnologia na educação profissional**

O Centro de Memória da Etec Carlos de Campos foi transferido da Sala de Memória, que estava instalada no segundo pavimento do prédio construído em 1976, desde 1998, para

o espaço do antigo Dispensário de Puericultura, por designação do diretor Nilton César Alves, em 2010. Esse Dispensário funcionou do lado esquerdo do edifício monumento, com entrada lateral, utilizado pelas mães de crianças do entorno da escola, conforme indica a Figura 13, que apresenta a planta do pavimento térreo desse edifício.

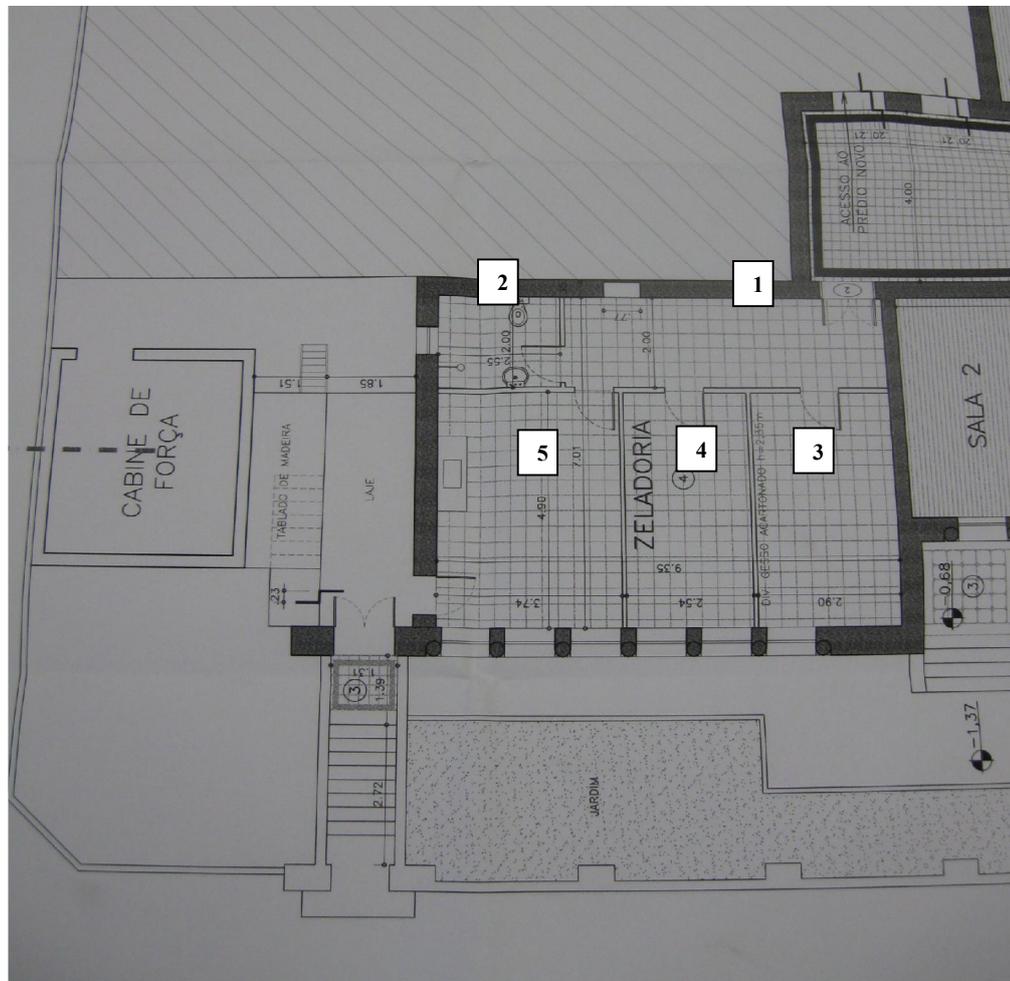


Figura 13 - Planta do pavimento térreo do edifício monumento, de novembro de 2002, com destaque da Planta para a residência da zeladoria da Etec Carlos de Campos com cinco divisões internas em alvenaria, espaço do Centro de Memória da escola, desde 2010. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

Durante visita de pesquisa realizada a Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (Figura 14), em Lisboa, em edifício da década de 1930, e que foi originária do primeiro Liceu Feminino Maria Pia de Lisboa, o professor Amaro Carvalho da Silva, em 29 de outubro de 2015, apresentou o espaço que foi Dispensário de Puericultura, e que também tinha uma entrada lateral para as mães com as crianças (Figura 15). Esse fato demonstra similaridades entre os desenvolvimentos na área no Brasil e em Portugal.



Figura 14 - Fachada principal da Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa.  
Foto: Maria Lucia M de Carvalho, 2016.

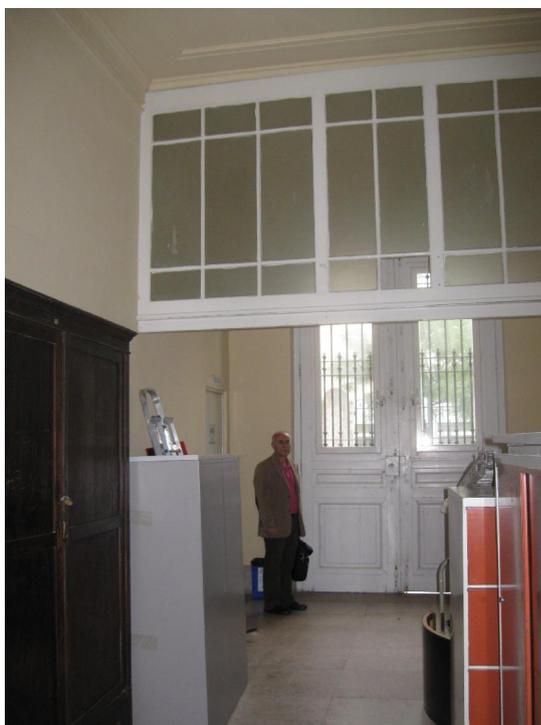


Figura 15 - Professor Amaro Carvalho da Silva, na porta de entrada lateral, que fica a direita da entrada principal, e que foi do Dispensário de Puericultura da escola para entrada das mães com as crianças. Foto: Maria Lucia M de Carvalho, 2015.

O edifício monumento da Escola Técnica Carlos de Campos, construído entre 1926 e 1930, foi tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), a partir do processo no. 24929/86, com inscrição no livro do tomo histórico n. 377, p.103 a 110, de 05 de setembro de 2011.

O fato do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos ocupar um espaço em um edifício tombado do patrimônio histórico educativo e que pertenceu ao Dispensário de Puericultura<sup>1</sup>, criado em 31 de outubro de 1931, torna esse lugar de memória um marco histórico de ensino e saúde na educação profissional. O Quadro 1 apresenta as denominações das salas que foram utilizadas pelo Dispensário de Puericultura da escola, e as do Centro de Memória atualmente.

Quadro 1 – Distribuição dos espaços no Centro de Memória da Carlos de Campos.

No.	Dispensário de Puericultura	Centro de Memória da Etec Carlos de Campos
1	Sala de espera das mães	Espaço de consulta e pesquisa
2	Sala de pesagem de criança	Reserva Técnica
3	Gabinete do médico	Reserva Técnica Visitável de Educação Doméstica
4	Gabinete do médico	Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição
5	Cozinha do lactário	Laboratório de Higienização e Conservação

No Centro de Memória foram organizadas duas salas para reservas técnicas visitáveis, respectivamente, de Educação Doméstica (Figura 16) e de Alimentação e Nutrição (Figuras 17 e 18). Os objetos ali preservados fazem parte da história centenária da educação profissional na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos. No espaço da reserva técnica visitável de alimentação e nutrição, no passado, estava instalado um gabinete médico, apresentado na Figura 19. Na atual sala de consulta e pesquisa do centro de memória funcionou um espaço de espera das mães, entre 1931 e 1976, enquanto estas aguardavam a pesagem de suas crianças pelas alunas da escola, durante as práticas de puericultura, sob a supervisão de educadora sanitária (Figura 20). Segundo Granato:

[...] Como afirma Panese (2007), os objetos transformados em *museália* possuem uma capacidade mutável de serem semióforos, isto é, representar o que não está mais presente, o abstrato, estando essa capacidade diretamente relacionada com as intervenções realizadas

<sup>1</sup> Por articulações do seu diretor com o Serviço de Saúde do Estado de São Paulo, para manter dois médicos e uma educadora sanitária, a fim de promover práticas escolares de puericultura.

nesses conjuntos. É necessário que sejam analisadas as ações às quais esses conjuntos estão submetidos, para se ter certeza que podem ser classificados como coleções museológicas - ou, de acordo com a Lei 8.124, como *bens culturais musealizados*. E, no mesmo viés, analisar os espaços que se denominam museus e que preservam esses conjuntos, pois podem não atender ao Estatuto e assim não se caracterizarem como museus e sim, como coleções visitáveis (GRANATO, 2015, p. 101):



Figura 16 - Reserva Técnica Visitável de Educação Doméstica. Foto: Maria Lucia M de Carvalho, em 2016.



Figura 17 e 18 - Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016. Fotos: Maria Lucia M de Carvalho, 2016.



Figura 19 - Gabinete Médico no Dispensário de Puericultura, final da década de 1940.



Figura 20 - Corredor principal do Dispensário de Puericultura, final da década de 1940. Álbum do Dispensário de Puericultura, doado por ex-aluna, no acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2001.

Assim, aspectos relacionados às práticas desenvolvidas no passado nesses espaços estão documentados e podem ser socializados para o público em geral, permitindo um novo olhar e interpretação por parte dos visitantes.

### **Processo metodológico para o inventário e a catalogação de objetos: como instrumento de salvaguarda do patrimônio cultural da educação profissional**

O processo metodológico de inventário e catalogação dos objetos pertencentes ao acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos foi desenvolvido como parte do processo de preservação do patrimônio cultural de ciência e tecnologia ali existente. Para tal, foi realizada uma aproximação com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Museologia e Preservação de Acervos Culturais, com a proposta de um projeto de pesquisa sobre a arquitetura escolar, os artefatos e suas possibilidades de musealização, que foi iniciado em março de 2015. A supervisão da pesquisa e procedimentos está a cargo de Marcus Granato, da Coordenação de Museologia do Museu de Astronomia e Ciências Afins e os resultados alcançados têm relação com o Projeto Valorização do Patrimônio de Científico e Tecnológico Brasileiro, como apresentado no trecho a seguir:

Para a avaliação da relevância, no caso dos conjuntos de objetos de C&T, destacam-se os valores relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico, ou seja, artefatos que foram produzidos no país, ou adquiridos no exterior, e que participaram de desenvolvimentos científicos e tecnológicos. Outro aspecto determinante na atribuição de valor, diz respeito ao caráter histórico desses objetos. Aqui, inserem-se aspectos relacionados à história das instituições que os detêm ou que são a origem dos conjuntos e que poderão resultar em relevância em níveis variados, dependendo da própria atuação institucional no cenário brasileiro e internacional. Outro aspecto importante a ser considerado diz respeito à raridade do artefato. Aqui está situada a maioria dos protótipos de equipamentos e instrumentos, que são os primeiros a serem desenvolvidos no processo de desenvolvimento e produção de objetos de C&T. Como em toda dimensão subjetiva, a atribuição de relevância e dos valores agregados aos conjuntos levantados é muito relativa e depende sempre de quem atribui os valores. Nas IES é comum a relevância ser atribuída à importância que os objetos tiveram no ensino e na pesquisa desenvolvida na instituição. Nos ICT a relevância está ligada à importância que a instituição teve em relação à sua área de atuação. Nos espaços museológicos a relevância muitas vezes estava ligada a alguma personalidade que manteve contato com o objeto, ou à história local, destacando-se a atividade na qual os objetos estiveram envolvidos (GRANATO, 2015, p. 93-94).

Durante a revisão bibliográfica sobre patrimônio cultural da ciência e tecnologia para essa pesquisa, destaca-se a proposta do procurador Marcos Paulo de Souza Miranda, sobre o emprego do inventário como instrumento de proteção do patrimônio cultural e tecnológico no Centro Paula Souza, e priorizamos a sua instituição no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos. Segundo Miranda:

[...] Com o advento da Constituição Federal de 1988 o inventário foi finalmente alçado, em nosso país, à condição de instrumento jurídico autônomo de preservação do patrimônio cultural, ao lado do tombamento, da desapropriação, dos registros, da vigilância e de outras formas de acautelamento e preservação (art. 216, 1º). Sob o ponto de vista prático o inventário consiste na identificação e registro por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de determinado bem, adotando-se para sua execução, critérios técnicos objetivos e fundamentados de natureza histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística e antropológica, entre outros. Os resultados dos trabalhos de pesquisa para fins de inventário são registrados normalmente em fichas onde há a descrição sucinta do bem cultural, constando informações básicas quanto a sua importância histórica, características físicas, delimitação, estado de conservação, proprietário<sup>2</sup>. Assim, o inventário tem natureza de *ato administrativo declaratório restritivo*, portanto importa no reconhecimento, por parte do poder público, da importância cultural de determinado bem, daí passando a derivar outros efeitos jurídicos objetivando a sua preservação [...] (MIRANDA, 2008, p.2).

Assim, os objetos foram identificados, registrados e receberam numeração sequencial, além de serem organizados nas salas das reservas visitáveis já mencionadas. Cada objeto recebeu uma etiqueta de identificação e foi fotografado para registro e para uso das imagens no catálogo a ser publicado. As etapas podem ser resumidas como apresentado a seguir.

1 - Criação de um livro com o Inventário do Centro de Memória com capa dura e folhas numeradas para registros de objetos.

2 - Pesquisa no fundo institucional dos grupos, cursos, currículos e biografias dos principais professores relacionados com os objetos localizados nesse acervo. O Quadro 2 apresenta os grupos existentes no fundo Escola Técnica Carlos de Campos para retomar a organização de documentos textuais e iconográficos e identificar origem dos objetos da

---

<sup>2</sup> Nota do autor: Nada obsta o levantamento preliminar os dados técnicos sobre determinado bem cultural sem que as informações sejam lançadas formalmente em ficha de inventário, se não constatadas características que justifiquem a proteção por tal instrumento. Esse levantamento preliminar de dados (que diante do ordenamento jurídico vigente não pode ser considerado inventário, que é instrumento de proteção do patrimônio cultural) poderia ser denominado de "levantamento cultural preliminar", "pré-inventário" ou outra expressão equivalente. Mas nunca inventário (MIRANDA, 2008, p.2).

ciência e tecnologia existentes no Centro de Memória, facilitando o acesso ao documento.

Quadro 2 - Grupos ou sub-fundos existentes no fundo Escola Técnica Carlos de Campos, desde a sua criação em 1911.

<b>Períodos</b>	<b>Denominações da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP)</b>
1911 – 1927	Escola Profissional Feminina, da capital
1927 - 1931	Escola Profissional Feminina Carlos de Campos
1931 - 1933	Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios
1933- 1945	Instituto Profissional Feminino
1945 - 1952	Escola Industrial Carlos de Campos
1952 - ?	Escola Técnica Carlos de Campos
? - 1961	Escola Industrial Carlos de Campos
1961 - 1965	Escola Técnica de Economia Doméstica e Artes Aplicadas Carlos de Campos
1965 - 1976	Colégio de Economia Doméstica e Artes Aplicadas Estadual Carlos de Campos
1976 – 1979	Campos
1979 – 1994	Centro Estadual Interescolar Carlos de Campos
1994 – atual	Escola Técnica de Segundo Grau Carlos de Campos Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

3 - Organização do espaço do Centro de Memória com salas para as reservas visitáveis, de acordo com os conjuntos de objetos, relacionados aos cursos em diferentes épocas. Para Samuel Alberti (2005) em seu artigo “Objects and the museum” a construção da história de um museu tem por base a trajetória de suas coleções.

4 - Montagem de listas de objetos expostos nas reservas técnicas visitáveis contendo: número de registro, data do registro, nome do objeto, termo (objeto museológico) - estrutura/hierarquia do objeto, fabricante/ano de fabricação com medidas do objeto, números das fotografias. Quanto ao termo – objeto museológico – utilizamos informações retiradas do Thesaurus de Acervos Científicos da Língua Portuguesa e pesquisando no site do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Segundo Granato (2015, p. 113), esse thesaurus foi construído como “um projeto para refletir a Musealização como Processo Informacional, em especial para acervos de C&T, um projeto para digitalização dos arquivos sob guarda da instituição, dentre outros”. Como estamos desenvolvendo um

projeto denominado Museu Virtual de Educação Profissional no Centro Paula Souza<sup>3</sup>, incluímos a estrutura/hierarquia do MAST para dialogar com facilidade nesses sistemas públicos informacionais.

5 - Fotografia dos objetos e quando este for composto por mais de uma peça, fotografar isoladamente a peça principal, e depois, junto com os seus acessórios, para que o objeto receba um único número de inventário no Livro de Registro (comumente denominado Livro Tombo). A seguir, descrever nesse livro os acessórios, acrescentando a esse número uma letra do alfabeto sequencial em função do número de peças complementares ao objeto. Por exemplo, no caso de aparelhos de jantar de porcelana inglesa da década de 1930, fotografa-se o aparelho e, em seguida, o exemplar que será exposto, e constará do catálogo de objetos.

6 - Registro do objeto no livro de inventário do Centro de Memória.

7 - Após o objeto receber um número de registro, preenche-se a etiqueta que o identifica no Centro de Memória, contendo: o nome do objeto, o fabricante, o século, o número de inventário, e o nome do Centro de Memória. (ver modelo de etiqueta - Figuras 21 e 22).



Figuras 21 e 22 - Etiqueta de objeto museológico da Balança analítica alemã, da década de 1930. Fotos: Maria Lucia M de Carvalho, 2016.

Finalizadas as etapas descritas, e com base nas pesquisas desenvolvidas em fundos arquivísticos, fontes secundárias e nos próprios objetos, foi elaborado o catálogo desse acervo, seguindo as etapas descritas a seguir. Esse instrumento de documentação e

<sup>3</sup> Programa para o registro de documentos do patrimônio cultural da ciência e tecnologia, em desenvolvimento, no Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão, pelos professores Maria Lucia M de Carvalho e Carlos Eduardo Ribeiro: [www.memorias.cpsetec.com.br](http://www.memorias.cpsetec.com.br)

divulgação pode ser único ou podem ser vários, separados por curso ou por componentes curriculares. As Figuras 23, 24 e 25, apresentadas a seguir, mostram, respectivamente, a capa do catálogo “Patrimônio cultural de Química e de Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP); objetos de Química da década de 1930; objetos de Dietética do curso de Auxiliares em Alimentação.

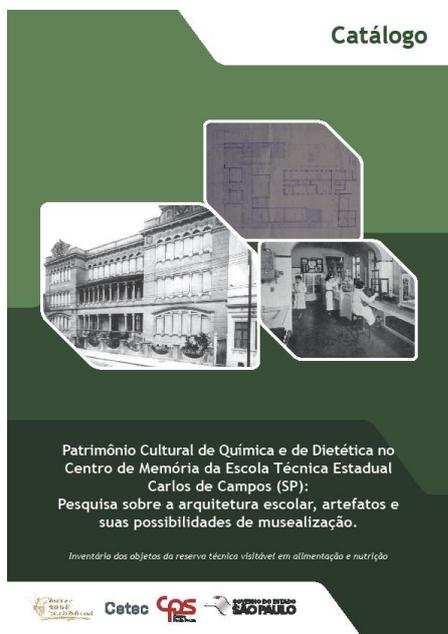


Figura 23 - Capa do catálogo “Patrimônio cultural de Química e de Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos(SP): pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização”.



Figura 24 - Objetos museológicos de Química da década de 1930.



Figura 25 - Objetos museológicos de Dietética do curso de Auxiliares em Alimentação. Fonte: Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos.

Na continuidade do trabalho de elaboração do catálogo, foi elaborado um texto introdutório para apresentação contendo a origem da instituição, o processo de inventário e, em seguida, os objetos expostos nas reservas técnicas visitáveis.

O catálogo deverá ser produzido como e-book e divulgado no site da instituição para acesso de pesquisadores e visitantes ao Centro de Memória. Dessa forma, pretende-se que o catálogo digital contribua para o controle dos objetos e sua preservação institucional.

No Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, na Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição são encontrados cristais e porcelanas inglesas da primeira metade do século XX, provavelmente, da década de 1930 (FERREIRA, 1939). Destaca-se uma garrafa de licor (Figura 26), que foi identificada como um objeto de meados do século XIX, ao comparar com frascos localizados no Museu Soares do Porto (Figura 27), durante visita de pesquisa em junho de 2016. É preciso investigar a relação desses objetos com os frequentadores da escola na sua origem, considerando que damas da alta sociedade ministravam aulas de rendas e bordados no curso de Educação Doméstica, como a professora Maria Raphaela de Paula Souza, filha do patrono, em 1911 (MORAES; ALVES, 2002a, p. 64).

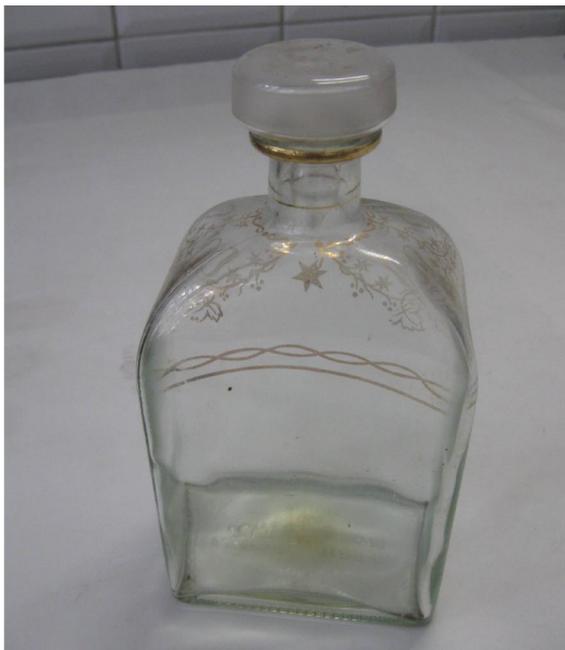


Figura 26 - Garrafa de licor com frisos dourado, da segunda metade do século XIX. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em março de 2016.



Figura 27 - Garrafas de licor com frisos dourado do Museu Soares do Porto. Foto: Maria Lucia M de Carvalho, 2016.

## **Proposta de musealização de objetos do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos para salvaguardar a história da educação profissional**

A possibilidade de criação de um museu que permita a preservação plena dos acervos existentes da Etec Carlos de Campos ainda se apresenta como objetivo de médio a longo prazo. Um museu é um espaço institucionalizado onde acervos são pesquisados, conservados e socializados, compondo um complexo sistema de atividades que se articulam e se retroalimentam. No entanto, a definição do que é um "Museu" varia no tempo e se relaciona com a dinâmica dessas instituições que se diversificam, transformam e se ampliam em funções, acompanhando as modificações na sociedade.

O Brasil é dos poucos países do mundo que possui uma legislação específica que regulamenta os museus. Trata-se do Estatuto dos Museus (Lei 11.904) que, em seu artigo 1º, define o que é um museu:

Art. 1º. Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

No entanto, na prática, muitos espaços e instituições denominados 'museus' ainda não cumprem plenamente o que está disposto na lei.

No caso da Etec Carlos de Campos, é necessário inicialmente a garantia de espaço físico adequado e de recursos financeiros e de pessoal para que o museu a ser criado funcione plenamente. Por outro lado, o momento de crise por que passa o país desestimula essas iniciativas. Nesse contexto, surge a possibilidade de criação de um museu virtual, que cumpre algumas funções a partir de um sítio na internet.

Mesmo sendo um espaço virtual, o museu necessita haja uma estrutura e que as atividades sejam desenvolvidas e disponibilizadas na internet. Assim, verifica-se a necessidade de produzir um plano museológico, onde devem constar a missão do museu, suas atribuições, estrutura de organização e funcionamento, plano de atividades para um período de 5 anos, dentre outras. É importante lembrar que, desde 2013, faz parte do Regulamento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza<sup>4</sup> a deliberação N° 3, de 18 de julho que, no artigo 114, dispõe que os "documentos produzidos, recebidos e acumulados no exercício das funções e atividades públicas das Etecs serão preservados, selecionados e conservados,

---

<sup>4</sup> Fonte: <http://www.eteccarlosdecampos.com.br/data/documents/regimentocomundasetecs.pdf> . Acesso em: 30 set. 2016.

segundo normas e procedimentos técnicos, atendida a legislação”. Entre os objetivos desse artigo, o terceiro, refere-se a: “constituir e preservar a memória e a história da educação e da instituição”.

A médio prazo, pode-se planejar transformar o Centro de Memória da Etec Carlos de Campos num museu físico, a partir da musealização do antigo espaço do Dispensário de Puericultura. Estaria situado em edifício tombado pelo CONDEPHAAT, que mantém a distribuição original de sua estrutura da arquitetura escolar, e dispõe de objetos de ciência e tecnologia empregados em práticas científicas, escolares e pedagógicas por médicos e professores que atuaram nesse espaço da escola profissional feminina, entre 1931 e 1976, no campo de ensino e saúde, e deixaram registros e vestígios dos seus saberes e fazeres a comunidade científica do país.

Em paralelo aos projetos dos museus virtual e físico, devem ser continuadas as pesquisas e a difusão do acervo do Centro de Memória. Para a pesquisa, descrevendo e estudando conjuntos de objetos do acervo relacionado à arquitetura escolar, aos componentes curriculares dos cursos aos quais pertenceram, empregados nas práticas científicas, escolares e pedagógicas, a história de vida de docentes que os utilizaram nos cursos, e associando esses objetos com documentos arquivísticos e bibliográficos existentes no acervo do Centro de Memória. Para difusão, divulgando as fichas de registro desses objetos, após classificação para elaborar o código de referência do objeto no Museu Virtual da Educação Profissional no Centro Paula Souza, à medida que as biografias desses objetos forem elaboradas. Em Anexo, é apresentado um exemplo de ficha de registro de objeto.

### **Considerações finais**

Essa pesquisa, ainda em andamento, indica que o inventário é dos principais instrumentos de proteção do patrimônio, em especial do histórico educativo na educação profissional, garantindo a sua preservação e difusão nas instituições de ensino.

Os objetos inventariados e expostos na Reserva Técnicas Visitável de Alimentação e Nutrição, do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, são 76 de Química e 81 de Dietética, e serão divulgados na forma de catálogo digital para preservar, salvaguardar e difundir esse patrimônio cultural da ciência e tecnologia. O catálogo é um produto necessário para dar continuidade às pesquisas desses conjuntos de objetos para a construção de suas biografias, e a elaboração das fichas de registros, que farão parte do

acervo do Museu Virtual da História da Educação Profissional, em desenvolvimento, no Centro Paula Souza.

A associação das fontes primárias arquivísticas e bibliográficas com os artefatos têm contribuído para identificar fatos relacionados à trajetória do conjunto de objetos da Química e da Dietética preservados, propiciando a sua inserção em estudos curriculares e em pesquisas realizadas sobre a educação profissional no estado de São Paulo. A história oral e os depoimentos têm se constituído em fontes importantes para compreender os processos de uso dos objetos presentes no acervo, e de sua valoração enquanto bens culturais.

Quanto ao processo de musealização será necessário oficializar os espaços dos Centros de Memória, para garantir a conservação e preservação dos objetos da ciência e tecnologia que fazem parte da história da educação profissional.

Mas antes de iniciar o processo para oficialização na instituição é preciso continuar produzindo catálogos de objetos desses acervos dos Centros de Memória, que poderão ser empregados como documentos para serem anexados aos processos de patrimonialização institucional, requerendo a sua salvaguarda como patrimônio cultural da ciência e tecnologia na educação profissional.

## Referências

ACAM Portinari. Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari. *Documentação e Conservação de Acervos Museológicos*. Diretrizes. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. Disponível em: [https://issuu.com/sisem-sp/docs/documentacao\\_conservacao\\_acervos\\_mu](https://issuu.com/sisem-sp/docs/documentacao_conservacao_acervos_mu). Acesso em: 22 abr 2016.

BRASIL. *Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009*. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, 14 jan. 2009.

BRAVO, Maria Guadalupe E.. Los libros de Economía Doméstica em la formación normalista: ordem social y progreso nacional. In: ORTIZ, Francisco H. (org.). *El Patrimonio Histórico Educativo: el acervo y los libros de Higiene Escolar, Economía Doméstica y Geografía em la formación del professorado*. México: Ediciones del Lirio. BECENE, 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. História do Currículo do Técnico em Nutrição e Dietética na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo, com ênfase na Puericultura. In: Jornada Nacional de Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica, 1, 2006, Brasília. *Livro de Resumos...* Ministério da Educação, Brasília: Ideal Gráfica e Editora: 2ª edição revisada, 2006a.

CARVALHO, Maria Lucia M. Dispensário de Puericultura: Escola Profissional Feminina na Assistência e Proteção à Infância. In: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 6, 2006, Uberlândia. *Caderno de Resumos...* Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, p. 171, 2006b. Disponível em:

<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/144MariaLucia%20MendesCarvalho.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. Dispensário de Puericultura da Escola Profissional Feminina: reflexões sobre histórias de vida, identidades e cultura escolar. In: Seminário de Educação, Núcleo de Pesquisa e Extensão. *Voices da Educação: Memória e História das Escolas de São Gonçalo*, 3, 2007a, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: HP Comunicação Editora, p. 52-3.

CARVALHO, Maria Lucia M.; SOUZA, Ligia Serra; BROSCO, Regina. Dispensários de Puericultura nas Escolas Profissionais: influência sociocultural no ensino de higiene e alimentação racional em São Paulo. *Revista Higiene Alimentar*, em São Paulo: Prol Editora Gráfica, v.21, p.3-522, 2007b.

CARVALHO, Maria Lucia M.. A trajetória administrativa de Horácio Augusto da Silveira na primeira Superintendência da Educação Profissional em São Paulo (1934 a 1947). In: CARVALHO, Maria Lucia M (org.): *Cultura, Saberes e Práticas*. Memórias e História da Educação Profissional, São Paulo, Centro Paula Souza, pp. 35- 60, 2011.

CARVALHO, Maria Lucia M.. Desvendando raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil: de Francisco Pompêo do Amaral ao Centro Paula Souza. 486p. Tese (Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável). Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, 2013.

CARVALHO, Maria Lucia M.; FAGNANI, Maria Ângela. Francisco Pompêo do Amaral: sujeito social e seus objetos de ensino em prol da alimentação e nutrição no Brasil. *Revista Linhas* (Florianópolis. Online), v.15, n.8, p. 100-126, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1984723815282014100/3104>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M.. Educação para sensibilização e a preservação do patrimônio em bibliotecas e acervos escolares do Centro Paula Souza. In: CARVALHO, Maria Lucia M de Carvalho (org). *Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional*. São Paulo: Centro Paula Souza, p. 45-67, 2015.

CARVALHO, Maria Lucia M.. Francisco Pompêo do Amaral: médico, jornalista, professor e escritor científico, político e social no campo da alimentação e nutrição no Brasil. *Revista Intellectus* (UERJ. Online), v. XIV, p. 103-126, 2015a. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/18800/13904>. Acesso em: 22 out. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M.. Celina de Moraes Passos: formadora de professores e pioneira no campo da alimentação e nutrição no Brasil. *Revista Patrimônio e Memória*, São Paulo, Unesp, v.11, n.2, p. 67-85, 2015b. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/497/825>. Acesso em: 21 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M; GRANATO, Marcus. Objetos de ensino de Química no Instituto Profissional Feminino (SP), Brasil (1934-1939). In: *Ser de Imagen y de Signo: Abordjes sobre El Patrimonio Cultural*. Organizado pela Dra. Jenny González Muñoz coordenadora do Doutorado em Patrimônio Cultural da Universidade LatinoAmericana e do Caribe, em Caracas/Venezuela. E-book. 372p., 2015. Disponível em: [https://issuu.com/mauryabrahammarquezg/docs/ser\\_de\\_imagen\\_y\\_de\\_signos\\_abordajes](https://issuu.com/mauryabrahammarquezg/docs/ser_de_imagen_y_de_signos_abordajes) Acesso em: 21 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de; GRANATO, Marcus. Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP), Brasil: da arquitetura aos seus artefatos e possibilidades de musealização. In: *VII Jornadas Científicas de La SEPHE e V Simposio Iberoamericano: História, Educación, Patrimonio Educativo*, em Donostia-San

- Sebastian/Espanha, em 29 de junho a 01 de julho de 2016. Disponível em: <<https://addi.ehu.es/handle/10810/18512>>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- FERREIRA, Eliana R.; RIDOLFI, Débora M.; CARVALHO, Maria Lucia M.. Escola Técnica Estadual Carlos de Campos. In: MORAES, Carmen S. V.; ALVES, Julia F. (Orgs.). *Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais*. São Paulo. Centro Paula Souza, 2002. p. 63-81.
- GRANATO, Marcus; SANTOS, Fernanda P.. Os Museus e a Salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil. In: GRANATO, Marcus (Org.). *MAST: 30 anos*, vol. 1. Rio de Janeiro: MAST, 2015. p.79-119.
- MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. Disponível em: [www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/o-inventario-como-instrumentoconstitucional-de-protecao-ao-patrimonio-cultural-brasileiro](http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/o-inventario-como-instrumentoconstitucional-de-protecao-ao-patrimonio-cultural-brasileiro). Acesso em: 27 jan. 2015.
- MORAES, Carmen S. V.; ALVES, Julia F. (Orgs.). *Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais*. São Paulo. Centro Paula Souza, p. 63-81, 2002a. Disponível em: [http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/inventario\\_fontes.pdf](http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/inventario_fontes.pdf). Acesso em: 17 out. 2016.
- MORAES, Carmen S. V.; ALVES, Julia F. (Orgs.). *Álbum Fotográfico*. Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo. Uma história em imagens. 2002b. Disponível em: <<http://www.cpsctec.com.br/memorias/imagens/albumfoto1104pb.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2002.
- SANTOS, R. V.; LARSEN, N.. Musealização e educação: a construção conceitual para o Centro Memória do Colégio Estadual. *IV Seminário de Pesquisa em Museologia dos países de Língua Portuguesa e Espanhola – IV SIAM*, Museu de Astronomia e Ciências Afins, p. 321-333, (2013). Disponível em: <[http://www.mast.br/pdf/livro\\_de\\_resumos\\_iv\\_siam\\_volume\\_2\\_final.pdf](http://www.mast.br/pdf/livro_de_resumos_iv_siam_volume_2_final.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2016.
- SÁNCHEZ, J. R. B. *et al.*. Los instrumentos científicos de los Centros de Enseñanza Secundaria en España: historia, estado actual y futuro del patrimonio científico educativo. In: GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C. (Orgs.). *Coleções científicas luso-brasileiras: patrimônio a ser descoberto*. Rio de Janeiro: MAST, 2010. p.15-47. Disponível em: <[http://www.mast.br/livros/colecoes\\_cientificas\\_luso\\_brasileiras\\_patrimonio\\_a\\_ser\\_descoberto.pdf](http://www.mast.br/livros/colecoes_cientificas_luso_brasileiras_patrimonio_a_ser_descoberto.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2016.
- SÃO PAULO. Secretaria do Estado da Cultura. *Resolução de Tombamento SC 60 de 21 de julho de 2010*. Diário Oficial do Estado de São Paulo, seção I, de 11 de novembro de 2010, p. 112-4, 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.bb3205c597b9e36c3664eb10e2308ca0/?vgnextoid=91b6ffbae7ac1210VgnVCM1000002e03c80aRCRD&Id=19411bf6f29f7410VgnVCM1000008936c80a>>. Acesso em: 24 fev. 2016.
- SCHEINER, Tereza. Cultura Material e Museologia: considerações. GRANATO, Marcus (Org.) *MAST: 30 anos de pesquisa*. Museologia e Patrimônio. vol. 1. Rio de Janeiro: MAST, 2015. p.16-48. Disponível em: <[http://www.mast.br/hotsite\\_mast\\_30\\_anos/pdf/capitulo\\_01.pdf](http://www.mast.br/hotsite_mast_30_anos/pdf/capitulo_01.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2016.

## Fontes

BUENO, Laia Pereira. Escola Profissional Feminina. Álbum de Recortes. 1911 a 1974. Disponível em:

<<http://www.cpsctec.com.br/memorias/livros/carloscampos/albumderecortes.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2016.

FERREIRA, Zenith F. Princípios gerais de alimentação. Superintendência do Ensino Profissional de São Paulo. Publicação N° 19. 1939. Disponível em: <[http://www.cpsctec.com.br/memorias/livros/principios\\_alimentacao.pdf](http://www.cpsctec.com.br/memorias/livros/principios_alimentacao.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2016.

POMPÊO DO AMARAL, F.. Os Cursos de Dietética. Organizados e inaugurados na Superintendência do Ensino Profissional. 1ª Ed. Santos: Edição do Instituto D. Escolástica Rosa. Escola Profissional Secundária, maio, 1939. Disponível em: <[http://www.cpsctec.com.br/memorias/livros/carloscampos/livro1939\\_dietetica.pdf](http://www.cpsctec.com.br/memorias/livros/carloscampos/livro1939_dietetica.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2016.

SILVEIRA, H. A.. 3ª Conferência Nacional de Educação. Escola Profissional “Carlos de Campos”, 1929. Disponível em: <[http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/album\\_fotografico1929.pdf](http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/album_fotografico1929.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2016.

SILVEIRA, H. A.. *Relatório 1936*. Secretaria dos Negócios da Educação. Superintendência da Educação Profissional e Doméstica, 1937.

## Anexo 1 – Ficha de Registro de Objeto

<b>FICHA DE REGISTRO DE OBJETO</b>
<p><b>1. Código de Referência</b></p> <p>1.1. Escola Técnica Estadual Carlos de Campos            1.2. Termo: Balança            1.3 Estrutura/Hierarquia  <input checked="" type="checkbox"/> 1. Instrumento Científico  <input type="checkbox"/> 2. Instrumento de Demonstração e Estudo  <input type="checkbox"/> 3. Máquina  <input type="checkbox"/> 4. Objeto de referência  <input type="checkbox"/> 5. Utensílio</p> <p>1.4. Código: <b>BR-CPS-045/CMCC/IPF/AMEDAA/LB/NA/Tr/000001/M</b>            1.5. Cota: NR062</p>
<p><b>2. Identificação</b></p> <p>2.1. Nome técnico – Balança Antropométrica            2.2. Nome vulgar - Balança            2.3. Área de estudo - educação e saúde            2.4. Século – na primeira metade do século XX</p>
<p><b>3. Fotografia(s)</b></p> <p>3.1. Crédito da fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 11 de fevereiro de 2015 (IMG 5893/5894).</p>
<p><b>4. Localização</b></p> <p>Centro de Memória da Etec Carlos de Campos - Rua Monsenhor Andrade, 740 – Brás, São Paulo/SP  <input type="checkbox"/> patrimônio da história da educação profissional e tecnológica - em uso</p>
<p><b>5. Materiais</b></p> <p><b>Aço carbono, aço inox, borracha</b></p>
<p><b>6. Dimensões</b></p> <p><b>Altura 1480 / Base: 260 x 350 / Haste antropométrica – 1070</b></p>
<p><b>7. Estado de conservação</b></p> <p><b>Aparentemente em bom estado, mas não está funcionando.</b></p>
<p><b>8. Documentos associados</b></p> <p><b>BR-CPS-E045/CMCC/IPF/AMEDAA/BT/NA/I/000001/B - Livro Alimentação – Conferências de Francisco Pompêo do Amaral, de 1941. Conferência “A desnutrição entre escolares”, conferida a Diretoria do Serviço de Saúde Escolar do Departamento de Educação em sessão da Sociedade Paulista de Medicina, p. 107-140.</b>  <b>BR-CPS-E045/CMCC/IPF/GR/D/NA/I/000001/A - Livro de Recortes de Jornais do Centro de Memória da Escola Carlos de Campos. Matéria jornalística “A seleção de alunos que reclamam assistência alimentar”.</b>  <b>8.1 – Documentos associados sigilosos (exemplos: carta de cessão, termos de autorização de imagem e autoria; ata de recebimento de acervo pessoal, entre outros)</b></p>

<p><b>9. Fabricante (autor)</b>  <b>9.1. Nome - Filizola</b>  <b>9.2. Ano de fabricação – não identificado no equipamento</b>  <b>9.3 Importador – fabricante nacional</b></p>
<p><b>10. Descrição e função do objeto</b>  A balança antropométrica era empregada pela equipe que ministrava o curso “Auxiliares em Alimentação” com a finalidade de: pesar e medir a altura das meninas dos cursos de Educação Doméstica da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, buscando identificar as estudantes com desnutrição para oferecer uma alimentação racional (balanceada) no refeitório escolar.  <b>10.1 Descritores: Balança. Balança Antropométrica. Nutrição. Educação Profissional.</b>  <b>10.2 Dossiê(s): (listar nomes dos dossiês)</b>  <b>10.2.1 Dossiê (s) sigiloso (s)</b></p>
<p><b>11. História do objeto</b>  Balança antropométrica empregada pela equipe do médico Francisco Pompêo do Amaral, diretor do curso “Auxiliares em Alimentação” (criado na Superintendência do Ensino Profissional, em março de 1939, por decreto, e implantado na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, com aula inaugural em 17 de maio de 1939), em estudos e pesquisas sobre alimentação racional, envolvendo docentes e estudantes em práticas escolares no campo da alimentação e nutrição.  No livro de recortes de jornais (BR-CPS-E045/CMCC/IPF/G/D/I000002A) encontra-se a matéria jornalística “A seleção de alunos que reclamam assistência alimentar”, que apresenta a referida balança em práticas escolares para coleta de dados com tal finalidade.  Francisco Pompêo do Amaral em obra publicada, em 1941, traz conferências sobre o resultado de pesquisas em utilizou este objeto museológico do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos nestas práticas (BR-CPS-E045/CMCC/IPF/AMEDAA/BT/I000001B).</p>
<p><b>12. Elaboração da ficha</b>  <b>12.1. Nome - Maria Lucia Mendes de Carvalho</b>  <b>12.2 Nome e assinatura do responsável</b>  <b>12.3. N° da revisão</b>  <b>12.4. Data da revisão 25 de agosto de 2015</b></p>